

932-

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Admitido a matrícula
em 30 SET. 1967
[Signature]

V. Ex.^{ma} Senhora

Directora da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Carlos Yílio de Barvalho, Filho de Yílio Carlos de Barvalho e de Sónia Maria de Barvalho de 19 anos de idade, natural de Évora, portador de Bilhete de identidade N.º 1118/54, de 15 de Junho de 1966, do Arquivo de Identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 3.º ano do curso de regente agrícola, professado nessa Escola, para o que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosa e humildemente pedir a V. Ex.^{ma} se digna mandar admiti-lo à referida matrícula.

O encarregado de educação é seu pai Yílio Carlos de Barvalho residente em Évora.

Pede deferimento

Aljustrel, 21 de Setembro de 1967

Carlos Yílio de Barvalho

causos

elug

2991



Ficha n.º 2991
Registada n.º 5287
UNIVERSIDADE DE EVORA

Conservatória do Registo Civil de Aljustrel ARQUIVO HISTÓRICO

CERTIDÃO DE NARRATIVA COMPLETA DE REGISTO DE NASCIMENTO

Certifico que no livro de assentos de nascimento arquivado nesta Conservatória, referente ao ano de 1948, freguesia de —, a folhas 199-5, existe um registo n.º 398, do qual consta que:

No dia dozasseis de Setembro de mil novecentos e quarenta e oito, na freguesia de Messojorra, do concelho de Aljustrel

nasceu um indivíduo do sexo masculino, a quem foi posto o nome completo de Carlos Filipe de Carvalho filho legítimo de Júlio Carlos de Carvalho no estado de casado

natural de Messojorra - Aljustrel e residente em Messojorra e de Leonor Maria de Carvalho no estado de casada

natural de Messojorra - Aljustrel e residente em Messojorra Neto paterno de Teodoro Carlos de Carvalho

e de Maria Barbara Guaranês e materno de João Francisco de Carvalho e de Maria José Carvalho

À margem do registo constam os averbamentos seguintes: —



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Por ser verdade, mandei passar a presente certidão, que couferi
assino e vai autenticada com o selo branco.

Conservatória do Registo Civil de Aljustrel

, 21 de Outubro de 19 67

CONTA:

Emolumentos . . .	17\$00
Artigo 32.º . . .	10\$00
Selo	5\$00
Reembolso . . .	\$50
Art.º 287.º . . .	1\$00
Total . . .	<u>33\$50</u>

São trinta e três escudos
e cinco centavos

o Conservador



Aljustrel Conservador

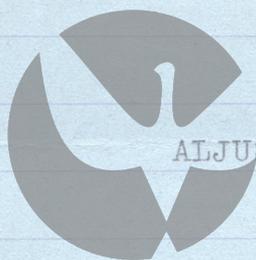
Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

JÚLIO CARLOS DE CARVALHO, casado, de 47 anos de idade, proprietário, natural e residente em Messejana, freguesia do mesmo nome concelho de Aljustrel, declara que assume a responsabilidade do pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno, CARLOS JÚLIO DE CARVALHO, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agrícolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.



UNIVERSIDADE
ALJUSTREL, 21 de Outubro de 1967.
DE EVORA

3.

Julio Carlos de Carvalho



Reconheço a _____ assinatura recta de
Julio Carlos de Carvalho
Aljustrel, 21 de Outubro de 1967

O Notário,

A afilhante do Cartório, em exercício,

Sebastião Augusto Pereira

conta nº 4142

Asc. n.º 5503



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CERTIDÃO

Fernando Rebelo Figueiredo, Chefe da Secretaria do Liceu Nacional de Beja:

--Certifico, em cumprimento do despacho exarado no respectivo requerimento, que Carlos Júlio de Carvalho natural de Messegana concelho de Aljustrel filho de Júlio Carlos de Carvalho concluiu em julho de mil novecentos e sessenta e sete o exame do quinto ano, segundo ciclo e foi aprovado com a classificação final de onze valores, com deficiência na disciplina de Português, tendo obtido as seguintes médias por disciplinas: Português, nove valores e cinco décimas; Francês, nove valores e sete décimas; Inglês, nove valores e quatro décimas; História, nove valores e quatro décimas; Geografia, onze valores; Ciências Naturais, dez valores e cinco décimas; Ciências físico-Químicas, doze valores e uma décima; Matemática, oito valores; Desenho, treze valores e cinco décimas.

Esta certidão destina-se exclusivamente para matrícula nas Escolas de Regentes Agrícolas.

Pagou de emolumentos para o Estado 3\$00. Reg. nº 979 Lº 6

Consta do livro nº 15 a fols. 263r.º e leva o selo branco

Secretaria do Liceu Nacional de Beja, em 26 de Outubro

de 1967. Ressalvo as rasuras que dizem «nove e sete»

O Chefe da Secretaria,



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

19 9 23 / 1968

E

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 23 de Agosto de 1968	
Número da ordem	1314
Livro n.º 4	Folha n.º 51

2.^o Sr. Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Júlio de Barvalho, aluno n.º 388, natural da freguesia de crassejana, concelho de Aljustrel, de 19 anos de idade, filho de Júlio Carlos de Barvalho e de Sarcia Maria de Barvalho nascido no dia 16 de Setembro de 1948, portador do Bilhete de identidade n.º 7118154, passado pelo Agente de Identificação da Guarda, em 15 de Junho de 1968 tendo transitado no ano lectivo anterior, vem muito respeitosa e rogosa a V. Ex.^a se dignar autorizar a admissão à matrícula no 4.^o ano o seu encarregado de educação, Júlio Carlos de Barvalho, residente em crassejana.

Espera deferimento

Évora 23 de Agosto de 1968

5.

Carlos Júlio de Barvalho

ESCOLA DE HUMANIDADES ROQUELETS DE EVORA		
ENTRADA		
Em 23 de	8	de 1968
Número de ordem	1207	
Livro n.º	4	Folha n.º 51

Passe-se o que constar

Em 23 8 68



 V. Ex.ª Senhor Director da Escola de
Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Yílio de Carvalho aluno n.º 835 do
 4.º ano, nascido em 16 de Setembro de 1946
 na freguesia de exoesigana concelho de Aljustrel
 filho de Yílio Carlos de Carvalho e de Feúcia
 exarria de Carvalho, despois para efeitos de
 serviço militar dum certificado compara-
 tivo de suas habilitações literárias roga a
 V. Ex.ª se digne mandá-lo passar.

Exera Deferimento

Herdade da Mitra, em 23 de Agosto de 1968

Carlos Yílio de Carvalho



+++++ António Maria Janeiro, Primeiro-Oficial +++++

CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++++

+++++
+++++

16 de Setembro de 1948 +++++

Messejana +++++

Aljustrel +++++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho
concluiu em Julho do corrente ano o terceiro ano (D.T.) do
curso de regente agrícola professado nesta Escola nos ter-
mos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, tendo
transitado ao ano imediato em todas as disciplinas. Encon-
tra-se matriculado no quarto ano para o próximo ano lecti-
vo de 1968/1969. +++++

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE
SERVIÇO MILITAR. +++++
+++++

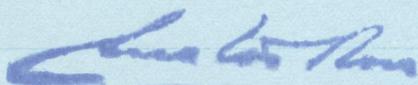
7.

ESCOLA DE REGENTES BOMBEIROS DE EVORA	
ENTRADA	
Em 17 de Junho de 1969	
Número de ordem 1967	
Livro n.º 4	Folha n.º 82

Passe-se o que constar

Em 18/6/69

O DIRECTOR,

Ex.^{mo} SenhorDirector da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, aluno n.º 935,
matriculado em 18 de Setembro de 1948, na freguesia de Mexregana, concelho de Aljustrel, filho de Filipe Carlos de Carvalho e de Joáquina Maria de Carvalho, desviando para efeitos de serviços militares dum certificado comprovativo de como tem a disciplina de Topografia e respectiva média roga a V. Ex.^{ta} se digna mandá-lo passar.

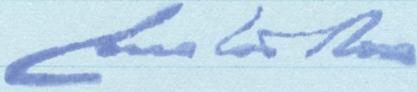
Pede Deferimento

Herdade da Mitra, em 13 de Junho de 1969

Carlos Filipe de Carvalho 8.

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 17 de Junho de 1969	
Número de ordem 1968	
Livro n.º 4	Folha n.º 82

Passe-se o que constar
 Em 18/6/69
 O DIRECTOR,



Ex.^{mo} Senhor Director da Escola de
 Regentes Agrícolas de Évora

Barros yúlio de Barvalho aluno n.º 338
 do 4.º ano, nascido em 16 de Setembro de 1969
 na freguesia de Messegana concelho de Aljezur
 filho de yúlio Barros de Barvalho e de Soécia
 Maria de Barvalho, desijante para efeitos de
 serviços militares de um certificado compo-
 nativo de suas habilitações literárias
 tendo terminado o 4.º ano do curso com
 aproveitamento, roga a V. Ex.ª se digue manda-
 lo passar.

Espera Deferimento

Herdade da Mitra, em 17 de Junho de 1969

Barros yúlio de Barvalho



+++ Alvaro Bernardino Pereira Veléz, 2º. Oficial +++

CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++

+++

16 de Setembro de 1948 +++

Messejana +++

Aljustrel +++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho
concluiu em Junho do corrente ano lectivo de mil novecentos
e sessenta e oito, mil novecentas e sessenta e nove o quarto
ano do curso de regente agrícola professado nesta Escola
nos termos do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950.
O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE PARA EFEITOS DE

SERVIÇO MILITAR +++

+++

+++

+++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Julio Carlos de Carvalho, casado, de 50 anos de idade, proprietário, natural e residente em Messejana, declara que assume a responsabilidade de pagamento das pensões, propinas e demais despesas ocasionadas pelo aluno Carlos Julio de Carvalho, enquanto frequentar a Escola de Regentes Agricolas de Évora, e que toma o compromisso de cumprir para com a Escola, os restantes deveres estabelecidos no seu regulamento.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Messejana, 15 de Setembro de 1970

Julio Carlos de Carvalho

Reconheço a _____ assinatura *super de*

Julio Carlos de Carvalho

Ajustei, 15 de Setembro de 1970

12.

O Notário,

o ajudante do Cartório, em exercício,

conta nº 3.215 - 5.00 - DVJ



935

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE EVORA		ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA			
Em 17 de Setembro de 1970			
Número de ordem 1666			
Livro n.º 5		Folha n.º 69	

E

Pg-1035 e 522

Exm^o Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de EVORA

Carlos Julio de Carvalho, filho de Julio Carlos de Carvalho e de Lucia Maria de Carvalho, de 22 anos de idade, natural da vila de Messejana, portador de Bilhete de Identidade Nº.1118154, de 15 de Junho de 1965, passado pelo Arquivo de identificação de Lisboa, desejando matricular-se no 5º ano do curso de Regente Agrícola, professado nessa Escola, para a que se encontra habilitado como prova com a documentação junta, vem muito respeitosamente pedir a V.Ex^a se digne mandar admiti-lo á referida matricula.

O encarregado de educação é seu pai, Julio Carlos de Carvalho residente em Messejana.

Pede deferimento.

Messejana, 16 de Setembro de 1970

Carlos Julio de Carvalho

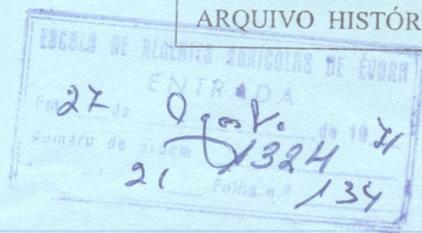
13.

2

Propina Suplementar
Fazer em papel



ARQUIVO HISTÓRICO



É favor de valer

Ex.^{mo} Senhor

Diretor da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

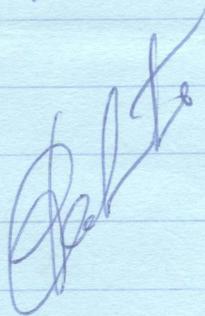
Carlos Filipe de Carvalho, aluno n.º 338;
desejando matricular-se no 3.º ano do curso
de regente agrícola, professado nessa Escola,
para o qual se encontra habilitado como prova
com a documentação já existente, vem ou-
to respectivamente pedir a V. Ex.^{ta} se digna man-
dar admiti-lo à referida matrícula.

Pede deferimento

Messina, 23 de Agosto de 1931

Carlos Filipe de Carvalho

É favor
fazer um papel
selado e igual á minuta
que segue junto



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Pago por parte Suplementar

[Handwritten mark]



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

935

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 27 de Agosto de 1971	
Número de ordem 1324	
Livro n.º 21	Folha n.º 137



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Carlos Gilio de Cavalho, aluno n.º 938, de 22 anos de idade, nascido no dia 15 de Setembro de 1948, na freguesia de Messegana, concelho de Aljustrel, filho de Gilio Carlos de Cavalho e de Soécia Maria de Cavalho, portador do bilhete de identidade de n.º 1118154, passado pelo Arquivo de Identificações de Lisboa, em 15 de Junho de 1970, tendo transitado (para) no ano lectivo anterior e desejando matricular-se no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas professorado na Escola de que V. Ex.^{ta} é tão digno Director, ao abrigo do Decreto n.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, roga a V. Ex.^{ta} se dignar autorizar.

15.

O encarregado de educação é Gilio Carlos de Cavalho, residente na Rua da Bicada n.º 1 Messegana

Pede deferimento

Évora, 23 de Agosto de 1978

Carlos Gilio de Carvalho



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

De: Carlos Julio de Carvalho
Rua Caudido dos Reis
Nº 5

Aljustrel
B. Alentejo

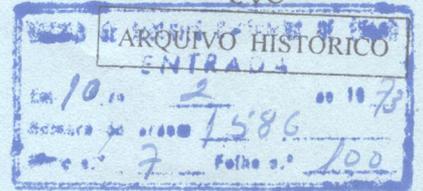


Ex. mo Sr.
Director da Escola de Regentes
UNIVERSIDADE de Regentes
DE EVORA Agrícolas de
Évora

Herdade da Nitna
Évora

Pag. c/quer. v. 43)

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



2.^{mo} Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas
de Évora

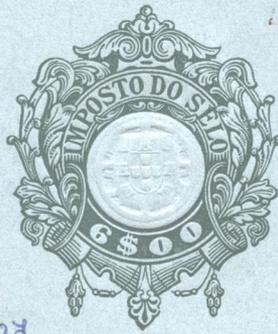
Carlos Gilio de Bavalho, Aluno n.º 938 da Escola de
mi digna Direcção de V. Ex.ª, filho de Gilio Carlos
de Bavalho e de Sílvia Maria de Bavalho, natural
da freguesia mexicana, comelho de registrel, por
tador do Bilhete de Identidade n.º 1118/84, passado
pelo Arquivo de Identificação de Évora em 29.8.72
desiderando efectuar o exame da disciplina de Cons-
tituições Rurais, ao abrigo do disposto da Circular 22/67,
veio muito respeitosamente rogaz a V. Ex.ª se digna
autorizar a efectuar o referido exame

Pede deferimento

Évora, 10 de Fevereiro de 1972
Carlos Gilio de Bavalho

Bilhete Identidade n.º 111 8159
de _____
de _____
Bilhete Identidade n.º _____

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



50

UNIVERSIDADE DE EVORA

ARQUIVO HISTÓRICO		
25	8	18 72
7	758	50

Ped.º para n.º 1399 e 738

3.º ^{mo} Sr. Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, aluano n.º 938, de 23 anos de idade, nascido no dia 16 de Setembro de 1948, na freguesia de Mesjara, concelho de Aljustrel, filho de Filipe Carlos de Carvalho e de Sónia Maria de Carvalho, portador do bilhete de Identidade n.º 111 8159, inscrito no Arquivo de Identificação de Évora em _____ de 1972, desajando matricular-se no 5.º ano do curso de Regentes Agrícolas, professado na Escola de que V. Ex.ª é tão digno director, ao abrigo do Decreto n.º 33 026, de 2 Novembro de 1950, logo a V. Ex.ª digna autorizar.

O encarregado da educação é Filipe Carlos de Carvalho, residente na Rua da Bienda, Mesjara.

Pede deferimento

Évora, 25 de Agosto de 1972

Carlos Filipe de Carvalho

935

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA	
ENTRADA	
Em 24 de 10 de 1972	
Numero de ordem 1195	
Folha n.º 7	Folha n.º 77



ARQUIVO HISTÓRICO

REGIMENTO DE ARTILHARIA LIGEIRA Nº.3

DECLARAÇÃO

Para efeitos de apresentação na Escola de Regentes Agrícolas de Évora, se declara que a situação do Furriel Miliciano nº. mecº. 14061569-CARLOS JULIO DE CARVALHO, é a seguinte:

Foi incorporado em 14 de Julho de 1969, no CISMI, tendo feito a sua obrigação normal de serviço nesta Unidade, passando à situação de disponibilidade em 17 de Outubro de 1972.

Quartel em Évora, 18 de Outubro de 1972

O COMANDANTE

JOSE DE PALHARES FALCÃO

CORONEL DE ARTº.

18.

Doc. n.º 343

[Handwritten signature]

935

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

SECRETARIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE EVORA

ENTRADA

em 1/2 de 1 de 1973

Número de ordem 1502

Folha n.º 95

3.ª Ex.ª Senhor Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Barão Gilio de Carvalho, Aluno n.º 935 da Escola da minha digna Direcção de V.ª Ex.ª, filho de Gilio Barão de Carvalho e de Sílvia Maria de Carvalho, natural da Freguesia de Messignou Concelho de Évora, portador do Bilhete de Identidade n.º 718154 passado pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em 29/8/72, desejando efectuar os exames das disciplinas de Zootecnia e Organização Polética, ao abrigo do disposto da Circular 22/68, venho muito respetosamente rogar a V.ª Ex.ª se digna autorizar a efectuar os referidos exames.

Respeitosamente

M.

Évora, 17 de Janeiro de 1973

Barão Gilio de Carvalho

Pago 468

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



^{ma} Ex.^a Senhor Director da Escola de Regentes ARQUIVO HISTÓRICO
de Évora

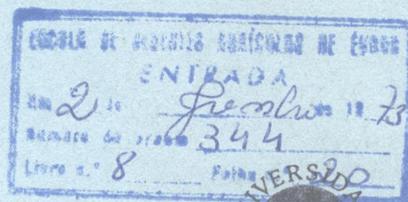
Carlos Julio de Carvalho, Aluno n.º 938 da Escola da
muito digna direcção de V. Ex.^a, filho de Julio Carlos
de Carvalho e de Lucia Maria de Carvalho, natural
da Freguesia de Mexigaia Concelho de Aljustrel,
portador do Bilhete de Identidade n.º 1118154, pas-
sado pelo Arquivo de Identificação de Beira e em
29/8/72, desejando efectuar o exame da discipli-
na de Viticultura, ao abrigo do disposto de cir-
cular 22/67, vem muito respeitosa e rogosa a
V. Ex.^a se digna autorizar a effectuar o referido exame.

Pede Deferimento

Évora 12 de Março de 1972
Carlos Julio de Carvalho

Pág. 1/1 June 894

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Excm.^o Senhor Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, Aluno n.º 938 da
Escola de mui digna direcção de V.^o Ex.^o, filho
de Filipe Carlos de Carvalho e de Joia Maria
de Carvalho, natural da Freguesia de Messijana
Concelho de Aljustrel, portador do Bilhete de Identi-
ficada n.º 1112164, para o Arquivo de Identi-
ficações da Polícia em 29/5/72, desejando efectuar
os exames das disciplinas de Tecnologia e Adminis-
tração ao abrigo do disposto da circular 22/67, venho
muito respeitosa e rogando a V.^o Ex.^o se dignar au-
torizar a efectuar os referidos exames.

Pede deferimento

Évora 2 de Junho de 1973

Carlos Filipe de Carvalho

21.



Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.

ARQUIVO HISTÓRICO	
ENTRADA	
12	de 1974
Número de ordem 20	
3	Página 2

Ex^{ma} Senhora Directora da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

Carlos Gilio de Carvalho, aluno n.º 935 da
Escola da muito digna direcção de V.ª Ex.ª, filho
de Gilio Carlos de Carvalho e de S.ª Maria
de Carvalho, natural da freguesia de Mense-
jana, concelho de Aljustrel, portador do Bi-
lhete de Identidade n.º 117861 passado pelo
Arquivo de Identificação de Lisboa em 23-8-73,
desejando realizar o seu trabalho profissional
sobre forrageus na CEATA - Herdade de Montes
Alhos - S. Domingos - Santiago do Cacém,
vem muito respeitosamente rogar a V.ª Ex.ª
a digna conceder-lhe a necessária autori-
zação,

Pede deferimento

Évora 12 de Janeiro de 1974

22.

Carlos Gilio de Carvalho



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director Geral dos Serviços
Agrícolas

LISBOA

935

48

14/1/74

Nos termos do nº. 2 do Arts. 2º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, CARLOS JULIO DE CARVALHO, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Forragens" na Herdade de Monte Aíres - S. Domingos - Santiago de Cacém.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^o. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex^o. os meus cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

O Director,

23.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Director-Geral dos Serviços
Agrícolas

LISBOA

48

14/1/74

935

Nos termos do nº. 2 do Artº. 2º do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, requereu o aluno desta Escola, CARLOS JULIO DE CAEVALHO, autorização para realizar o seu tirocínio profissional sobre "Forragens" na Subsecção Experimental de Montes Alhos - S. Domingos - Santiago de Cacém.

Nesta conformidade tenho a honra de solicitar a V.Ex^{sa}. se digne informar-me se ao referido aluno deve ser concedida a respectiva autorização.

Apresento a V.Ex^{sa}. os meus cumprimentos da mais elevada consideração.

A Bem da Nação

P.^o Director,

23a.



935



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

Repartição de Serviços Administrativos

EXEMPLO DE REGISTRO ADMINISTRATIVO DE EVORA			
ENTRADA			
Em. L. n.º	2	de 1874	
Numero do arquiv.	132		
Livro n.º	23	Folha n.º	12

Exmº Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas
de

É V O R A

2432

Sua referência
48

Sua comunicação de
14-1-74

Nossa referência
7/PWF/2

Localidade e data

- 6 FEV 1974

Assunto :

Tenho a honra de comunicar a V. Exa. que, por despacho de 5 do corrente, foi autorizado o aluno dessa Escola, Carlos Júlio de Carvalho, a efectuar o seu tirocínio de fim de curso na Subsecção de Experimentação de Monte dos Alhos, conforme solicitado no officio em referência.

Apresento a V. Exa. os meus cumprimentos.

A bem da Nação

O Director-Geral,

JOÃO QUINTELLA PESSOA LOPES
Engenheiro Agrónomo
Director de Serviços

24.

Na resposta indicar as referências deste documento

MN./ IB.

935-



ARQUIVO HISTÓRICO

 G U I A
--//--

Nos termos do Artº. 254º. do Decreto nº. 38 026, de 2 de Novembro de 1950, e a autorização concedida pelo ofício nº. 2432 - 7/PWF/2 de 6 de Fevereiro do corrente ano, da Repartição de Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, vai o aluno desta Escola, CARLOS JÚLIO DE CARVALHO, apresentar-se na Subsecção de Experimentação de Monte dos Alhos, a fim de iniciar o seu tirocínio profissional devendo os serviços informar esta Escola da data em que o aluno iniciou o referido tirocínio.

UNIVERSIDADE
DE EVORA

Escola de Regentes Agrícolas de Évora, 7 de Fevereiro de 1974.

O Director,



Escola de Regentes Agrícolas de Évora

ARQUIVO HISTÓRICO

xm^o. Senhor

Carlos Júlio de Carvalho
MESSEJANA

Sua referência.

Sua comunicação de.

Nesta comunicação: Ofício n.º 118

Proc. 935

Évora 7/2/74

Para os devidos efeitos e nos termos do Art.º 254.º do Decreto n.º 38 026, de 2 de Novembro de 1950, junto envio a guia para se apresentar na Subsecção de Experimentação, em Monte dos Alhos, a fim de iniciar o seu tirocínio como requerido.

Cumpr-me informar que o mesmo se realiza nos termos da alínea a) do n.º 1) do Art.º 255.º do Decreto acima citado, devendo também cumprir o disposto no despacho ministerial de 16 de Setembro de 1970 que para seu conhecimento se transcreve:

"..... todos os meses o aluno tirocinante deverá entregar, até 10 dias após o mês, a nota de assiduidade e um exemplar do relatório dos trabalhos efectuados, bem como as observações por estes suscitadas. O dirigente do tirocínio deverá confirmar expressamente o conteúdo (e não apenas rubricá-lo) podendo juntar-lhe qualquer informação que considere justificada. Bindos os trabalhos o aluno terá que entregar três exemplares do relatório, sendo dois deles devidamente encadernados.

Com os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

O Director,

26.

S. R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



Exm^o. Senhor

ARQUIVO HISTÓRICO

Director da Escola de Regentes Agrícolas

Herdade da Mitra

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Of^o 68

PES/25

Localidade e data

Monte dos Alhos, 28/2/74

S. Domingos da Serra

Assunto:

Informa este Organismo, V. Ex^{as}., "ue o aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora, Carlos Júlio de Carvalho, iniciou o seu tirocínio profissional em 9 de Fevereiro de 1974.

Este tirocínio versará sobre os seguintes temas:

- Estudo técnico-económico de consociações Outono-Invernais para fenação.
- Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterrâneo por ovinos.

Aproveito para endereçar a V. Ex^{as}. os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Responsável do SEMA

José da Silva Ferreira

27.

Na resposta indicar as referências deste documento



S.

R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ARQUIVO HISTÓRICO

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

935'



Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data
Monte dos Alhos, 13/3/74
S. Domingos da Serra

Of^o 96

PES/26

Assunto:

UNIVERSIDADE DE EVORA

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex^a. a folha de assiduidade e relatório mensal referente ao período de 9 de Fevereiro a 9 do corrente mes. do beneficiário Carlos Júlio de Carvalho, colocado neste Organismo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex^a. os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O RESPONSÁVEL
DA SUB-SECÇÃO

Jose da Silva Pereira

28.

Na resposta indicar as referências deste documento

935

S.



R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
ENTRADA
em 14 3 de 74
Número da peça 216.
Livre n.º 23 Folha n.º 19

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO - GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES

SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALENÇOS
End. Teleg. SERVAGRIC Lisboa Telefone 368371/6



ARQUIVO HISTÓRICO

FOLHA DE ASSIDUIDADE

FEVEREIRO

- 11 - Apresentação à Direcção do Organismo
- 12 - Consulta Bibliográfica
- 13 - Observação dos trabalhos efectuados
- 14 - " " " "
- 15 - Observação dos Trabalhos em curso
- 18 - " " " "
- 19 - " " " "
- 20 - " " " "
- 21 - Pesagem de ovinos
- 22 - Consulta Bibliográfica
- 27 - " " " "
- 28 - Preparação de ensaios



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

MARÇO

- 1 - Observação de trabalhos de campo
- 2 - " " " "
- 4 - " " " "
- 5 - Colheita de amostras de terra
- 6 - Consulta Bibliográfica
- 7 - " "
- 8 - " "

Na resposta indicar as referências deste documento

28a.

O Tirocinante

Paula ydio de Carvalho

O Director

José da Silva Pereira



Praça do Comércio — Lisboa

INTRODUÇÃO

ARQUIVO HISTÓRICO

O nosso estágio decorreu na S.E.M.A. (Sub-Secção de Experimentação da Herdade do Monte dos Alhos) dependente da Repartição de Estudos Económicos e Relações Exteriores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, que corresponde tecnicamente actualmente ao antigo C.E.A.T.A., criado por acordo dos Governos da República Portuguesa e da República Federal da Alemanha em Junho de 1968.

A Herdade do Monte dos Alhos, situa-se na freguesia de S. Domingos da Serra, concelho de Santiago do Cacém, na confluência das ribeiras de Campilhas e S. Domingos, fazendo parte do perímetro de rega de Campilhas.

A actividade que o S.E.M.A. tem vindo a desempenhar em prol da Agricultura Portuguesa é uma continuação dos trabalhos iniciados pelo C.E.A.T.A., e o seu objectivo principal é contribuir para a melhoria da produção animal e vegetal nas regiões incluídas no plano de rega do Alentejo.

Para atingir tal objectivo os técnicos deste Organismo dedicam desde há tempos a sua atenção em especial sobre os seguintes ramos:

Secção de Pecuária - Os trabalhos da Secção de Pecuária são orientados no sentido de estudar e esclarecer alguns aspectos da produção de carne de bovino.

Assim, realizam-se várias experiencias cujos objectivos são conhecer, através da recria e engorda de novilhos, as potencialidades de algumas raças e cruzamentos, numericamente mais representativas no Alentejo, procurando simultaneamente determinar qual a proporção entre alimentos grosseiros e concentrados, que tornam o arraaçamento mais favorável. A observação da influencia dos diversos tipos de rações incide particularmente sobre as seguintes características: aumentos de peso; eficiencias alimentares; rendimentos em carcaça e resultados económicos.

A silagem, produzida no regadio, constitui o elemento grosseiro comum a todas as dietas ensaiadas, pela importancia que se lhe atribui ao pretender avaliar das possibilidades económicas deste tipo de produção de carne, conseguida a partir de forragens consideradas normalmente de custo elevado. 286.

Conjuntamente com a comparação entre animais de origens genéticas diferentes e entre os vários tipos de dietas alimentares, é efectuada a análise económica de cada experiencia, de modo a colher elementos que permitam determinar o custo de produção de carne com os animais utilizados e no sistema de estabulação permanente e com os níveis de alimentação impostos.

Secção de Horticultura - Esta secção começou por estudar a adaptação de diferentes espécies hortícolas no perímetro de rega de Campilhas.

Procura seleccionar variedades mais produtivas e mais resistentes às condições de clima e solo.

Tem procurado divulgar tanto aspectos agronómicos de cada espécie como os aspectos económicos.

Secção de Forragens - Estuda-se o comportamento de variedades de forragens anuais e permanentes em regadio e sequeiro.

Esta secção começou por dedicar atenção ao aspecto de adaptação das diferentes espécies forrageiras de regadio.

A selecção de variedades mais adaptadas e produtivas bem como a sua divulgação tem sido trabalho constante.

As diferentes espécies forrageiras tem sido estudadas no aspecto técnico e económico.

Actualmente não só se estudam as forragens em regadio como se passou a dedicar atenção às culturas de sequeiro, mais adaptáveis à região tanto para ensilar como para fenação.

Secção de Economia e Divulgação - O principal objectivo desta secção consiste no estudo económico e divulgação dos resultados obtidos nas diferentes secções.

O nosso relatório acentuou sobre o ramo de Forragens de sequeiro não deixando de acompanhar com interesse os trabalhos que se vem a desenvolver sobre forragens em regadio.

Por isso o nosso estágio tem em vista continuar o estudo de forragens de inverno de que infelizmente ainda pouco se conhece em Portugal.

Este estudo divide-se em duas partes, que são:

- Estudo tecnico-económico de consociações Outono-Invernais para fenação.

- Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterraneo por ovinos.

935

S. R.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES

SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exmº. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de Évora

É V O R A

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Localidade e data
Assunto:		Ofº.125 PES/26	Monte dos Alhos, 22/4/74 S. Domingos da Serra

Junto tenho a honra de enviar a V. Exª. a folha de assiduidade e relatório mensal referente ao período de 9 de Março a 9 do corrente mês, do tirocinante Carlos Júlio de Carvalho, colocado neste Organismo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exª os melhores cumprimentos.

A bem da Nação
O RESPONSÁVEL
DA SUB-SECÇÃO

Jose da Silva Pereira

29.

Na resposta indicar as referências deste documento



ARQUIVO HISTÓRICO

FOLHA DE ASSIDUIDADE

MARÇO

- 11 - Observação de trabalhos de campo
12 - " " " " "
13 - " " " " "
14 - Consulta de Bibliografia
15 - " " "
16 - Colheita de amostras de terra
19 - Preparação de ensaios
20 - " " "
21 - Observação de trabalhos de campo e pesagem de ovinos
22 - " " " " "
25 - Colheita de amostras de forragem
26 - Observação de trabalhos de campo
27 - " " " " "
28 - " " " " "
29 - " " " " "

ABRIL

- 1 - Marcação de ensaios
2 - " " "
3 - Consulta bibliográfica
4 - Observação de trabalhos de campo e pesagem de ovinos
5 - Colheita de amostras de forragem
8 - Observação de trabalhos de campo
9 - " " " " "

O Aluno Tirocinante

Carlos Gilio de Carvalho

O Director

José da Silva Pereira
29a.

2. SOLO

Para a classificação do solo onde se encontram os tres tipos de consociações a que fazemos referencia ao longo da 1ª parte do nosso relatório, recorreremos à Carta dos Solos de Portugal e à Carta de Capacidade de Uso do Solo elaboradas pelo S.R.O.A. (Serviço de Reconhecimento e de Ordenamento Agrário) tendo a análise Sumária sido efectuada pelo Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva.

Para a caracterização do solo de cada uma das parcelas das consociações, classificaremos estas em nº 1, 2 e 3 e na devida altura descreveremos a composição de cada uma das referidas consociações.

Consociação nº 1

Tipo de Solo - Solo designado como Vt (Solos litólicos não Húmicos de arenitos)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds (caracterizada por ter limitações do solo na zona radicular)

Análise Sumária

Material < 2 mm	17,00 %
Textura	Arenoso
pH (KCl)	4,45
Calcáreo	Não acusa
Matéria Organica	1,05 %
Fósforo facilmente solúvel (Riehm) .	Vestígios
Potássio	44 mg/1000 g

Consociação nº 2

Tipo de Solo - Solo designado como Rg (Regossolos Psamíticos não Húmicos)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds + Es (Caracterizada por ter limitações do solo na zona radicular)

296.

Análise Sumária

Material 2 mm	3,00 %
Textura	Arenoso
pH (KCl)	4,95
Calcáreo	Não acusa
Matéria organica	0,83 %
Fósforo facilmente solúvel (Riehm)	63 mg/1000 g
Potássio	72 " "

Consociação nº 3

Tipo de Solo - Solo designado como A (Aluviossolos modernos de textura mediana)

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Cs + Ds (caracterizada por ter limitações de solo na zona radicular)

Análise Sumária

Material 2 mm	5,00 %
Textura	Areno-Franco
pH (KCl)	4,45
Calcáreo	Não Acusa
Matéria organica	1,34 %
Fósforo facilmente solúvel (Riehm)	19 mg/1000 g
Potássio	52 " "

 3. CLIMA

O clima tem grande importancia no que diz respeito à vida de todas as plantas pois dele dependem grandemente todo o ciclo vegetativo dos vegetais.

Para o nosso estudo temos obviamente de entrar em linha de conta com as características do clima.

O clima é classificado como sendo temperado húmido com Verão seco e quente.

Para melhor se poder ajuizar das características de tal clima no que diz respeito à temperatura, precipi-

29c.

QUADRO I - TEMPERATURAS (°C)

Meses	Médias mensais	Mínima absoluta	Máxima absoluta	Médias das máximas	Médias das mínimas
Janeiro	9,5	-5,9	23,8	14,7	4,3
Fevereiro	12,0	-6,9	27,0	18,6	5,5
Março	13,5	-3,5	32,0	19,4	6,6
Abril	14,5	0,0	34,0	21,2	7,9
Maiο	17,3	2,5	38,9	22,5	10,0
Junho	20,7	4,6	40,9	28,6	13,0
Julho	22,9	8,1	44,0	31,6	14,1
Agosto	22,7	7,0	43,0	31,6	13,9
Setembro	21,1	6,2	40,2	29,1	13,0
Outubro	17,6	-0,9	36,5	24,6	10,7
Novembro	13,1	-2,4	29,5	19,0	7,2
Dezembro	9,9	-5,8	22,0	15,3	4,5
Ano	16,2	-6,9	44,0	23,2	9,2

tação e geada, recorreremos aos dados registados durante 30 anos no Posto Meteorológico da Estação de Culturas Regadas de Alvalade.

Os registos de temperaturas e precipitações do ano agrícola de 1973/74 enquanto durar o nosso estágio serão apresentados no final do relatório.

a) Temperaturas

Sabendo-se a acção benéfica que a temperatura tem no nascimento, crescimento, floração, maturação e produção das plantas não podíamos deixar de fazer uma análise ainda que superficial de tal fenómeno atmosférico.

Recorrendo-se ao quadro nº 1 vê-se que:

A temperatura média do ar tem um valor máximo em Julho 22,9 °C e um mínimo em Janeiro 9,5 °C sendo a temperatura média anual de 16,2 °C.

As médias das máximas apresentam o seu valor máximo em Julho e Agosto 31,6 °C e um mínimo em Janeiro 14,7 °C.

As médias mensais mínimas, tem o seu valor máximo em Julho 14,1 °C e apresentam um mínimo em Janeiro 4,3 °C.

A temperatura mínima absoluta durante o período de tempo estudado teve lugar no mes de Fevereiro com o valor de -6,9 °C, verificando-se ainda, valores negativos nos meses de Janeiro, Março, Outubro, Novembro e Dezembro.

A temperatura máxima absoluta teve lugar no mes de Julho 44 °C.

b) Precipitação

A importancia da água na vida vegetativa das plantas é indiscutível já pela sua acção directa, entrando em grande percentagem na constituição dos tecidos das plantas, quer pela sua acção indirecta, conduzindo os elementos minerais que entram na alimentação das plantas.

Por isso torna-se indispensável o conhecimen

QUADRO II - PRECIPITAÇÃO (mm)

Mês	Quedas pluviométricas médias	Nº dias c/precipit.	Máximas regist.	Ano	Mínimas regist.	Ano
Janeiro	79,5	12	220,7	1970	0,7	1968
Fevereiro	72,5	11	203,5	1947	1,2	1961
Março	75,8	11	133,4	1956	0,0	1966
Abril	41,0	8	101,6	1961	0,5	1955
Maio	31,2	7	116,3	1952	0,0	1958
Junho	14,1	3	62,7	1970	0,0	6 anos
Julho	2,6	0	38,7	1958	0,0	21 "
Agosto	1,7	0	12,7	1949	0,0	14 "
Setembro	24,1	3	232,8	1949	0,0	2 "
Outubro	53,6	4	148,0	1960	0,0	1941
Novembro	75,3	10	173,2	1968	4,0	1948
Dezembro	79,9	10	328,6	1958	12,8	1966
Ano	551,3	86	828,8	1969	337,1	1944

to da distribuição da água das chuvas ao longo do ano.

Com base nos dados obtidos ao longo de 30 anos apresentam-se no quadro nº 2 as quedas pluviais médias e extremas, bem como o nº de dias com precipitação.

Observando com atenção notam-se grandes irregularidades na distribuição da pluviosidade não só ao longo do ano como dentro do mesmo mes.

Os meses em que há maior precipitação são os meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março com valores entre 70 e 80 mm.

Nos meses de Verão, Julho e Agosto, quando a pluviosidade é mínima, não atingindo a média de 3 mm.

c) Geadas

É um dos factores que também tem grande influencia na produção das plantas, podendo comprometer grandemente as culturas quando da sua ocorrência na fase em que as plantas são ainda jovens.

O quadro nº 3 foi elaborado a fim de fornecer dados para a determinação das médias mensais e anuais e os valores extremos, de dias em que houve geada referentes ao período de 1943-1971.

O quadro revela que as geadas tardias já são raras em Março e muito mais ainda em Abril.

Em Outubro poucas se observam, mas quando aparecem os seus efeitos são desastrosos.

A partir de Novembro as geadas já se tornam mais frequentes.

QUADRO III - GEADA

Mês	Nº médio de dias com geada	Nº mínimo de dias	Ano	Nº máximo de dias	Ano
Jan.	9	0	1966	20	1957
Fev.	7	0	2 anos	19	1956
Mar.	3	0	6 anos	8	1953
Abr.	1	0	14 anos	5	1958
Mai.	0	0	19 anos	2	1959
Jun.	0	0	22 anos	0	22 anos
Jul.	0	0	22 anos	0	22 anos
Ago.	0	0	22 anos	0	22 anos
Set.	0	0	22 anos	0	22 anos
Out.	1	0	15 anos	7	1964
Nov.	3	0	4 anos	14	1956
Dez.	9	0	1961	21	1956
Ano	33	9	1961	70	1956

29h.

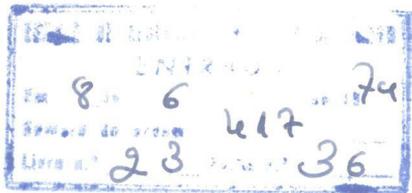
935



S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exm^o. Senhor

Director da Escola de Regentes Agrícolas de

ÉVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Of^o 165
PES25

Monte dos Alhos, 4/6/74
S. Domingos da Serra

Assunto:

Junto tenho a honra de enviar a V. Ex^a. a Folha de Assiduidade e o Relatório Mensal do tirocinante de Regente Agrícola Carlos Júlio de Carvalho, referente ao período de 9 de Abril a 9 de Maio.

Com os melhores cumprimentos.

A bem da Nação

O Responsável do SEMA

Jose da Silva Pereira

30.

Na resposta indicar as referências deste documento

935



FOLHA DE ASSIDUIDADE



- Abril - 10 - Observação de trabalhos de campo
- 11 - " " " " "
- 15 - " " " " "
- 16 - Consulta de Bibliografia
- 17 - Colheita de amostras de forragem
- 18 - Pesagem de ovinos e observação de trabalhos de campo
- 19 - Preparação de ensaios
- 22 - " " "
- 23 - Colheita de amostras de forragem
- 24 - Consulta de Bibliografia
- 25 - Marcações de ensaios
- 26 - " " "
- 29 - Observação de trabalhos de campo
- 30 - " " " " "

- Maio - 2 - Pesagem de ovinos e observação de trabalhos de campo
- 3 - Observação de trabalhos de campo
- 6 - Marcação de ensaios
- 7 - " " "
- 8 - Observação de trabalhos de campo
- 9 - " " " " "

O aluno Tirocinante

O Director

Carlos António de Carvalho

Jose da Silva Pereira

4 - ESTUDO TÉCNICO-ECONÓMICO DE CONSOCIAÇÕES OUTONO-INVERNAIS PARA FENAÇÃO

4.1. - Descrição das Consociações

A composição de cada uma das Consociações, a que nos referimos, ao longo do nosso relatório é a seguinte:

Consociação nº 1 - Mistura de sementes de Aveia (Variedade de Casas Velhas) e Tremocilha Amarga na proporção de 70 e 80 Kg/ha respectivamente.

Consociação nº 2 - Mistura de sementes de Aveia (Variedade de P.B.X.L.) e Ervilhaca Macrocarpa na proporção de 70 Kg/ha da primeira e 60 Kg/ha da segunda.

Consociação nº 3 - Mistura de Aveia (Variedade Casas Velhas), Ervilhaca Macrocarpa e Trevo da Pérsia (Variedade Maral) na proporção de 70, 60 e 8 Kg/ha, respectivamente.

Por uma questão de facilidade, ao longo do nosso relatório, referir-nos-emos apenas ao nº da Consociação sem discriminar de cada vez a sua composição.

4.2. - Área ocupada por cada Consociação

Consociação nº 1 - 5,3 ha

Consociação nº 2 - 2,5 ha

Consociação nº 3 - 1,9 ha

4.3. - Técnicas culturais

1 - Preparação do solo

As operações realizadas para preparação do solo das parcelas onde se encontram as Consociações, foram as que a seguir se indicam, por cada cultura.

Na Consociação nº 1 o amanho do solo iniciou-se em fins de Outubro com gradagens usando grade de discos.

Este trabalho foi difícil e moroso em virtude do solo se encontrar em más condições de preparação, devido à sua natureza, falta de humidade e também por o solo ter permanecido vários anos

em pousio.

A preparação do solo para a Consociação nº 2 iniciou-se em princípios de Novembro com uma gradagem para destruir e enterrar alguns restos da cultura anterior, seguidamente foi lavrado, voltando depois a ser gradado a fim de destruir alguns torrões e ficar mais nivelado.

Na preparação do solo para a cultura nº 3 foi efectuada uma lavoura profunda em Setembro à qual se seguiram gradagens no meio de Novembro com grade de discos.

2 - Fertilização

As quantidades e natureza dos adubos aplicados nas diversas Consociações foram as seguintes:

Consociação nº 1

Adubação de fundo - 400 Kg/ha de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg/ha de Ureia

Consociação nº 2

Adubação de fundo - 400 Kg de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg de Ureia

Consociação nº 3

Adubação de fundo - 400 Kg/ha de 7-21-21

Adubação azotada de cobertura - 100 Kg/ha de Ureia

A distribuição do adubo foi efectuada com o distribuidor centrífugo.

Depois da adubação de fundo efectuou-se uma gradagem com o fim de incorporar o adubo no solo.

3 - Sementeira

A sementeira das Consociações efectuou-se de 13 a 19 de Novembro inclusivé e as densidades são as que vem abaixo discriminadas:

Consociação nº 1 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

80 Kg/ha de Tremocilha Amarga

Consociação nº 2 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

60 Kg/ha de Vicia Macrocarpa

Consociação nº 3 70 Kg/ha de Aveia (Casas Velhas)

60 Kg/ha Vicia Macrocarpa

8 Kg/ha Trevo da Pérsia (Maral)

Antes da sementeira as sementes foram misturadas homogeneamente, em misturador adequado.

A sementeira foi executada com um semeador de discos com linhas afastadas de 15 cm.

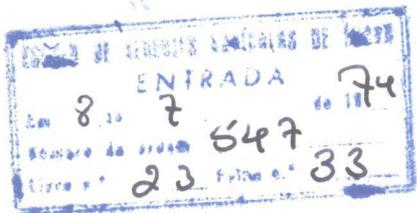
937



S. R.
 MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA
 MINISTÉRIO DA ECONOMIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
 DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
 REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES
 SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS



ARQUIVO HISTÓRICO



Exm^a. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas de

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Of^o 200

Monte dos Alhos, 5/7/74

PES/25

S. Domingos da Serra

Assunto:

Junto envio a V.Ex^a. a Folha de assiduidade e o Relatório Mensal do Aluno tirocinante Carlos Júlio de Carvalho, relativo ao período de 9 de Maio a 9 de Junho.
 Com os melhores cumprimentos



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

A bem da Nação
 O Responsável do Sema

João da Silva Pereira

3).

Na resposta indicar as referências deste documento



FOLHA DE ASSIDUIDADE

ARQUIVO HISTÓRICO

Maio 10 - Consulta bibliográfica
13 - Observação de trabalhos de campo
14 - " " " " "
15 - " " " " "
16 - Pesagem de ovinos
17 - Preparação de ensaios
20 - " " "
21 - Observação de trabalhos de campo
22 - " " " " "
23 - " " " " "
24 - Colheita de amostras de forragem
27 - Consulta de bibliografia
28 - Marcação de ensaios
29 - Pesagem de ovinos e marcação de ensaios
30 - Marcação de ensaios
31 - " " "
Junho 3 - Observação de trabalhos de campo
4 - " " " " "
5 - " " " " "
6 - " " " " "
7 - Consultade bibliografia

O tirocinante

O Director

Carlos Filipe de Carvalho

Jose da Silva Pereira

3/a.

II - Colheita de elementos sobre o aproveitamento de uma pastagem de trevo subterraneo por Ovinos

O nosso estudo do trevo subterraneo foi feito sobre uma pastagem de trevo-subterraneo de diversas variedades que foi estabelecida em meados de Outubro de 1969 na herdade do Monte dos Alhos.

1 - Descrição sumária do trevo subterraneo

A sua classificação é a seguinte:

Espécie	- Trifolium subterraneo
Divisão	- Fanerogamicas
Classe	- Dicotiledoneas
Família	- Leguminosas
Género	- Trifolium

Botanicamente - é classificada como uma erva anual prostrada, com raiz principal possuindo nódulos por onde fixa o azoto atmosférico, sendo por isso considerado como uma planta melhoradora, o caule é comprido, podendo atingir 3 m, as folhas são trifoliadas pubescentes com uma reentrancia no ápice, as flores assentam em inflorescencias situadas sobre largos pedunculos axilares, são grandes, em proporção à planta e de cor branca, e são sempre autofecundadas. Depois da fecundação as inflorescencias enterram-se no solo e dão origem às sementes que se mantem no solo, até se dar a germinação, e por esta razão se dá a este trevo o nome de trevo subterraneo.

As sementes são quase esféricas, de cor escura e de grandes dimensões em relação às sementes dos outros trevos.

O trevo subterraneo cresce bem em quase todos os tipos de solo, de preferencia ácidos. 3)b.

Tem uma grande capacidade de adaptação em relação aos diversos tipos de clima, por isso não admira encontrar-se espalhado em Portugal Continental, desde o Minho ao Algarve.

Quanto às chuvas necessita de pelo menos uma precipitação anual de 500 mm, de preferencia distribuída ao longo do maior número de meses, para que o seu desenvolvimento seja normal.

No que diz respeito à temperatura há dois limites a considerar:

Por um lado, é necessário que não seja demasiado baixa durante o período de floração a fim de que haja produção de semente suficiente para assegurar a sua persistencia, por outro lado, no Inverno não necessárias temperaturas um tanto baixas para que se promova a diferenciação floral.

Pelo que ficou dito se conclui que o trevo subterrâneo embora sendo uma planta anual, se comporta como uma vivaz, uma vez que tem a possibilidade de fazer a sua auto-sementeira.

2 - Área ocupada pelo Ensaio

A superfície ocupada pela pastagem de trevo subterrâneo é de 39.799 m² divididos nas seguintes 5 parcelas de áreas variáveis (MAPA I).

Parcela 1	- 7.564 m ²
2	- 7.980 m ²
3	- 5.883 m ²
4	- 5.735 m ²
5	- 12.681 m ²

Estas parcelas são limitadas por vedações de arame a fim de se controlar e intensificar o pastoreio pelas ovelhas.

3 - Comunicação entre as parcelas

A ligação entre os vários compartimentos é feita por intermédio de portas feitas na vedação e que dão passagem, quando necessário, às ovelhas de u-parcelas para as outras.

No ponto de encontro da vedação das parcelas 1, 2, 3, 4 fica um barracão rudimentar que serve de abrigo às ovelhas e é também o local onde bebem e onde é distribuída a alimentação suplementar quando necessária. A comunicação para o exterior é feita através da porta aberta na parcela 1.

4 - Solo

A pastagem situa-se num terreno de exposição NE com um ligeiro declive, possuindo curvas de nível, onde se encontram plantados pinheiros bravos.

Para a classificação do solo onde se encontra a pastagem de trevo subterrâneo, recorreremos à carta dos Solos de Portugal e à Carta de Capacidade de Uso do Solo elaborada pelo S.R.O.A. (Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário) tendo a análise sumária sido efectuada pelo Laboratório Químico Agrícola Rebelo da Silva.⁶

Tipo de Solo - Solo designado como Par (Solo litolítico não húmico de materiais arenosos pouco consolidados.

Análise Sumária

Material >2 mm	4,00 %
Textura	arenoso
pH (KCl)	5,85
Calcáreo	não acusa
Matéria organica	1,55 %
Fósforo fac. solúvel (Riehm).	36 mg/1000 g
Potássio	82 "

3)d.

Capacidade de Uso - Pertence à sub-classe Ds + E 3
(Limitações de solo na zona radicular)

5 - Clima

As condições climáticas são idênticas às descritas na I parte do nosso relatório, quando nos referimos aos três tipos de consociações estudadas.

6 - TÉCNICAS CULTURAIS

6.1. - Preparação do solo

Os trabalhos efectuados para a preparação do solo quando da instalação da pastagem de trevo subterrâneo resumiram-se a gradagens.

6.2. - Fertilizações e correcção

Quando da instalação da pastagem de trevo subterrâneo em 1969 efectuou-se uma adubação de fundo à base de adubos correctivos como fim de baixar a acidez do solo.

Desde aí tem-se efectuado anualmente uma adubação tendo a última sido realizada em Novembro de 1973 com Fosfato de Tomas à razão de 340 Kg/ha.

6.3. - Sementeira

A sementeira foi feita manualmente a lanço, fazendo-a seguir de uma rolagem para aumentar o contacto das sementes ao solo.

A mistura de sementes utilizadas foi a seguinte: Trevo subterrâneo - Marrar, Seaton Park, Howard, Mount Barker.

Trevo hirtum - Kondinin

Trevo Cheleri - Yanine

Trevo encarnado - Dixie

Serradela - Pietman

3)0.

Azevém - Vimer Raygrass

A densidade de sementeira foi de 15 Kg/
/ha.

Em Outubro de 1972 parte das parcelas
1 e 4 foram recemeadas com serradela em virtude do tre
vo não se adaptar nessas zonas.

7 - Aproveitamento da pastagem

7.1. - Animais utilizados

No início do ensaio utilizamos 40 ovelhas de raça merino regional.

Actualmente o número de ovelhas é de 20 pois tem-se observado que o número de animais ensaiados inicialmente era demasiado.

7.2. - Duração do pastoreio

No início do ensaio as ovelhas apenas permaneciam em pastoreio parte do ano; a outra parte permaneciam em estabulação sendo suplementadas com feno e concentrado.

No último ano, ou mais precisamente desde Outubro de 1972 as ovelhas tem permanecido continuamente em pastoreio, sendo suplementadas no Inverno e parte do Outono com feno e concentrado, isto é na altura em que o pasto começa a escassear, até se iniciar o desenvolvimento vegetativo normal das pastagens.

7.3. - Controle do peso das ovelhas

A pesagem das ovelhas é feita periodicamente de quinze em quinze dias, sendo o seu peso registado num gráfico que nos dá a conhecer as variações médias dos pesos ao longo do ano.

3)1.

Se observarmos o Quadro n- 1 onde se regista a data das pesagens, peso médio das ovelhas, variações do peso médio e variação média diária

Data da pesagem	Peso médio das ovelhas	Variação de peso médio	Variação média diária
24/1/74	41,9	-	-
7/2/74	41,5	0,6	- 0,042
21/2/74	43,9	2,6	0,185
7/3/74	44,4	0,5	0,035
21/3/74	48,3	3,9	0,278
4/4/74	52,7	4,4	0,313
18/4/74	56,7	4,0	0,285
2/5/74	58,3	1,6	0,113
16/5/74	62,1	3,8	0,271
30/5/74	62,2	0,1	0,007
13/6/74	62,2	-	-

935

S. R.



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS
REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE ÉVORA			
ENTRADA			
Em 28 de	10	do 19	74
Número de ordem		1372	
Livro n.º	9	Folha n.º	76



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm.º. Senhor

Director da Escola de Regentes
Agrícolas

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Assunto:

Of.º 345
PES/25

Monte dos Alhos, 25/10/74
S. Domingos da Serra

Junto envio a V. Ex.ª. o relatório mensal e a folha de assiduidade do período de 11 de Junho a 11 de Julho do tirocinante Carlos Júlio de Carvalho.
Com os melhores cumprimentos.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O Responsável do SEMA

Jose da Silva Pereira

Na resposta indicar as referências deste documento

32.

FOLHA DE ASSIDUIDADE DO TIROCINANTE CARLOS JULIO
CARVALHO



ARQUIVO HISTÓRICO

Junho 11 - Observação de trabalhos de campo
12 - " " " " "
14 - Pesagem de ovinos e marcação de ensaios
17 Preparação de ensaios
18 " " "
19 " " "
20 Marcação de terreno para ensaios
21 Consulta bibliográfica
24 " "
25 Observação de trabalhos de campo
26 " " " " "
27 Pesagem de ovinos
28 Observação de trabalhos de campo
Julho 1 Observação dos ensaios efectuados
2 Orientação dos trabalhos de campo
3 " " " "
4 " " " "
5 Consulta bibliográfica
8 " " "
9 Observação dos trabalhos de campo

O Tirocinante

O Director

Carlos Julio de Carvalho

Jose da Silva Pereira

4. - Colheita

O corte da forragem foi feito com gadanheira condicionado ra, e iniciou-se um pouco tardiamente, em virtude das condições atmosféricas não o permitirem na altura própria.

Assim, o corte iniciou-se logo que o tempo se mostrou mais seguro, ou seja na primeira quinzena de Maio, apresentando as plantas um estado vegetativo um pouco além da floração.

Depois de cortada a forragem, esta foi espalhada com um espalhador de feno em todo o terreno a fim de facilitar mais rapidamente a secagem.

Logo que se verificou que esta massa forrageira se encontrava em condições de enfardar, procedeu-se ao seu ajuntamento em cordão para ser enfardada à media pressão.

Terminada a enfardação o feno foi transportado em reboque, pesado e armazenado num barracão para o efeito.

4. 4. - Produção

A produção de feno de cada consociação (Quadro VII) foi a seguinte:

Consociação nº 1 - 5.957 Kg/ha

Consociação nº 2 - 8.286 Kg/ha

Consociação nº 3 - 8.289 Kg/ha

Com o fim de determinar a produção de matéria verde de cada consociação fizeram-se várias amostragens, em locais diferentes, na área de um metro quadrado cada uma, no momento do corte da forragem.

A média de quatro pesagens deu-nos os seguintes valores:

Consociação nº 1 - 35.000 Kg/ha Matéria verde

Consociação nº 2 - 45.000 Kg/ha Matéria verde

Consociação nº 3 - 40.000 Kg/ha Matéria verde

1 - Valores apresentados na análise químico-bromatológica

Na altura da enfardação procedemos à colheita de uma amostra representativa de feno de cada tipo de consociação em estudo, tendo posteriormente sido enviadas ao Laboratório Químico Agrícola Luis Rebelo da Silva, a fim de ser efectuada a análise acima referida, e cujos resultados foram os seguintes:

326.

Consociação nº 1

Humidade	8,19 %
Cinza	5,48 %
Proteína bruta	6,05 %
Extracto etéreo	2,18 %
Celulose bruta	32,79 %
Substancias extractivas não azotadas	53,46 %
Fósforo P	0,10 %
Cálcio Ca	0,19 %
Potássio K	1,05 %

Consociação nº 2

Humidade	8,46 %
Cinza	8,77 %
Proteína bruta	8,67 %
Extracto etéreo	1,07 %
Celulose bruta	37,71 %
Substancias extractivas não azotadas	43,77 %
Fósforo P	0,27 %
Cálcio Ca	0,21 %
Potássio K	2,63 %

Consociação nº 3

Humidade	7,04 %
Cinza	6,17 %
Proteína bruta	6,78 %
Extracto etéreo	1,39 %
Celulose bruta	35,18 %
Substancias extractivas não azotadas	50,45 %
Fósforo P	0,20 %
Cálcio Ca	0,17 %
Potássio K	1,78 %

2 - Cálculo das unidades forrageiras

Uma vez obtidos os resultados das análises de feno das consociações, a partir deles efectuarmos o cálculo das unidades forrageiras (U.Fe.), pelo método de Kellner Fingerling.

Resultados obtidos:

Consociação nº 1

0,47 U.Fe./Kg de feno

Consociação nº 2

0,45 U.Fe./Kg de feno

Consociação nº 3

0,58 U.Fe./Kg de feno

O Quadro VII dá-nos as unidades forrageiras por ha.

4.5. - Estudo económico

Para efectuarmos a determinação dos custos unitários das culturas tivemos de acompanhar todas as operações culturais recolhendo elementos sobre tempos de trabalho, mão de obra e materiais utilizados.

A partir destes elementos, dos custos horários das máquinas e da mão de obra, elaboramos três contas de cultura referentes aos três tipos de consociações em estudo.

Os tempos referentes à tracção e mão de obra não podem ser considerados tempos padrões na medida em que podem variar de ano para ano em virtude das condições agro climáticas variarem igualmente, bem como as técnicas culturais utilizadas.

No que respeita a seguros, gastos gerais, remuneração do empresário, atribuímos-lhe valores de acordo com os estipulados pelos livros da especialidade. O valor atribuído à renda da terra está de acordo com o que se verifica na região.

O juro do capital de exploração circulante foi calculado multiplicando as despesas pelos tempos de empate (em meses), pela taxa anual de 8 %.

Os custos horários das máquinas da mão de obra foram tomados em referencia ao último exercício (1972/73).

O custo de produção determinado para cada cultura, foi como se pode observar no Quadro VII de \$96, \$84 e 1\$07, por Kg de fe

4. 6. - Conclusões

Podemos iniciar as nossas conclusões, dizendo que embora as sementeiras bem como as nascenças tenham sido tardias, em virtude das chuvas outonais ocorrerem bastante tarde, o ano foi de uma maneira geral, bom para a produção de forragem de sequeiro, pois as chuvas e temperaturas primaveris foram favoráveis.

O Quadro VII confirma, que as produções de feno obtidas foram bastante boas.

Também a qualidade de feno, isto é, o seu valor energético (U.Fe.) pode considerar-se bom (ver cap. 4.4.2.), embora não conseguíssemos cortar toda a forragem no momento óptimo das espécies, isto é, na altura da floração, pois as chuvas retardaram a operação de corte.

Também se pode concluir que a consociação nº 3, que contém maior proporção de leguminosas, possui um valor energético superior às outras (0,58 U.Fe./Kg de feno).

Devido aos atrasos de germinação das sementes, e às condições climáticas mais favoráveis ao desenvolvimento das gramíneas verificou-se sempre uma dominância da proporção destas em relação às leguminosas; sobretudo no que diz respeito à variedade de aveia designada por P.B.X.L.

Pela razão de que as nossas condições climatéricas são bastante variáveis de ano para ano, parece-nos ser norma vantajosa, nunca exagerarmos no número de espécies a formar cada consociação pois a concorrência é inevitável.

Observando os quadros IV, V e VI, dos encargos por operação de cada consociação, conclui-se que são a adubação, colheita, sementeira e preparação do solo aquelas que mais oneram as culturas.

O Quadro VII mostra-nos que os custos do Kg de feno das consociações são muito semelhantes.

De um modo geral, uma cultura para fazer bom feno é cara. Os riscos na época de fenação são grandes e exige máquinas apropriadas, conhecimentos técnicos e oportunidade de actuar.

Quanto à escolha de variedades, também pensamos que deve



mos utilizar aquelas de ciclo mais longo, pois possuem a vantagem em relação às de ciclo curto, de poderem ser fenadas num momento do seu ciclo vegetativo em que o seu valor nutritivo é mais rico, e simultaneamente serem fenadas mais tardiamente fugindo ao risco das chuvas de primavera.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

CONSOCIAÇÃO (Outono-Inverno) Nº 1

{ Aveia - 70 Kg
Tremocilha - 80 Kg



QUADROIV - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

O p e r a ç õ e s	Alfaias	Tracção hora/ha	Mão de obra hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.
(I) <u>Preparação do terreno</u>					<u>609\$60</u>	<u>10,5</u>
Gradar	grade de discos	7,5	7,5		594\$60	
Engates e viagens		0,5	0,5		15\$00	
(II) <u>Adubação</u>					<u>1.359\$20</u>	<u>23,5</u>
a) De fundo						
Distribuir adubo	Distrib. Amazone	1,2	2,4		81\$80	
Adubo 7-21-21				400	912\$00	
Carregar adubo	Reboque	0,2	0,4		16\$90	
b) De cobertura						
Distribuir adubo	Distrib. Amazone	0,4	0,4		42\$40	
Adubo Ureia				100	297\$00	
Engates e viagens		0,2	0,2		9\$10	
(III) <u>Sementeira</u>					<u>887\$30</u>	<u>15,4</u>
Misturar sementes			1,3		12\$50	
Semear consociação	Semeador Amazone	1,8	1,8		181\$30	
Semente				150	678\$00	
Engates e viagens		0,3	0,3		15\$50	
					329.	



CONSOCIAÇÃO (Outono-Inverno) Nº 1 (Continuação)

ARQUIVO HISTÓRICO

O p e r a ç õ e s	Alfaias	Tracção hora/ha	Mão de obra hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.



UNIVERSIDADE
DE EVORA



QUADRO V - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

O p e r a ç õ e s	Alfaias	Tracção Hor/ha	Mão de obra hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.
(I) <u>Preparação do terreno</u>					<u>800\$50</u>	<u>11,4</u>
a) gradar	g. discos	4,6	4,6		363\$00	
b) lavar	charrua	8	8		165\$00	
c) Combicultivar	combicult.	1,6	1,6		168\$00	
Engates e viagens		1,6	1,6		104\$50	
(II) <u>Adubação</u>					<u>1,579\$30</u>	<u>22,6</u>
a) De fundo						
Distribuir adubo	Distribuid					
Adubo 7-21-21	Amazone	1,2	2,4	400	86\$70	
Carregar adubo	Reboque	1,2	3,6		119\$00	
b) De cobertura						
Distribuir adubo	Distribuid.					
Adubo Ureia	Amazone	0,6	1,2	100	75\$30	
Adubo Ureia					297\$00	
Engates e viagens		0,8	1,6		89\$30	
(III) <u>Sementeira</u>					<u>936\$40</u>	<u>13,6</u>
Misturar sementes			0,8		7\$60	
Semear consociação	Semeador					
Semente	Amazone	1,2	1,2		115\$30	
Semente				130	808\$00	
Engates e viagens		0,2	0,2		5\$50	
					32i.	

Operações	Alfaias	Tracção hor/ha	Mão de obra hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.
(IV) <u>Colheita</u>					<u>2.017\$20</u>	<u>28,9</u>
Gadanh e condicio- nar	Gadanheira condicion.	3,9	3,9		294\$00	
Espalhar forragem	Resp.Fhar	0,4	0,4		30\$70	
Juntar feno	Resp.Claas	1,8	1,8		153\$50	
Enfardar	Enfardadeir	4,2	4,2		632\$00	
Carregar e transpor- tar feno	Reboque	5,6	33,6		811\$10	
Engates e viagens		1,1	1,1		96\$00	
(V) <u>Despesas diversas</u>						
a) Seguros de pessoal					<u>51\$00</u>	<u>0,7</u>
b) Previdencia					<u>32\$20</u>	<u>0,5</u>
(VI) <u>Gastos Gerais</u>					<u>164\$90</u>	<u>2,3</u>
(VII) <u>Remuneração do Empre- sário</u>					<u>439\$70</u>	<u>6,3</u>
(VIII) <u>Renda da Terra</u>					<u>250\$00</u>	<u>3,6</u>
(IX) <u>Juros</u>					<u>708\$80</u>	<u>10,2</u>
					32f.	

Total dos Encargos/ha 6.980\$00



Quadro VI - Resumo dos Encargos/ha

ARQUIVO HISTÓRICO

Operações	Alfaias	Tracção hor/ha	Mão de obra hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.
(I) <u>Preparação do Terreno</u>					<u>1.319\$00</u>	<u>14,7</u>
a) Lavoura	Charrua	10	10		764\$00	
b) Gradar	Grade discos	6	6		477\$60	
Engates e viagens		1,3	1,3		77\$40	
(II) <u>Adubação</u>					<u>1.409\$10</u>	<u>15,8</u>
a) De fundo						
Distribuir adubo	Distrib. amazone	1,3	1,3		95\$00	
Adubo 7-21-21				100	912\$00	
b) De cobertura						
Distribuir adubo	Distrib. amazone	0,8	0,8		88\$60	
Adubo Ureia				100	297\$00	
Engates e viagens		0,2	0,2		16\$50	
(III) <u>Sementeira</u>					<u>1.152\$40</u>	<u>13</u>
Misturar sementes			1,3		12\$50	
Semear consociação	Semeador Amazone	1,5	1,5		151\$70	
Semente				138	981\$00	
Engates e viagens		0,2	0,2		7\$20	
					32K.	

Operações	Alfaias	Tracção hor/ha	Mão de obra Hor/ha	Mat. Kg/ha	Esc/ha	% dos C.P./ oper.
(IV) <u>Colheita</u>					<u>2.816\$70</u>	<u>31,5</u>
Gadanhhar e condicionar	Gadanheira condicion.	5,1	5,1		399\$10	
Espalhar forragem	Resp.Fhar	0,5	0,5		40\$00	
Juntar feno	Resp.Claas	2,3	2,3		207\$10	
Enfardar	Enfardad.	4,75	4,75		713\$00	
Carregar e transportar feno	Reboque	13,4	73		1.386\$90	
Engates e viagens		1,3	1,3		70\$60	
(V) <u>Despesas diversas</u>						
a) Seguro de Pessoal					<u>69\$70</u>	<u>0,7</u>
b) Previdencia					<u>47\$90</u>	<u>0,5</u>
(VI) <u>Gastos Gerais</u>					<u>200\$00</u>	<u>2,3</u>
(VII) <u>Remuneração do Empre- sário</u>					<u>535\$80</u>	<u>6</u>
(VIII) <u>Renda da Terra</u>					<u>250\$00</u>	<u>2,8</u>
(IX) <u>Juros</u>					<u>1.134\$00</u>	<u>12,7</u>
					32l.	

Total de Encargos/ha 8.934\$60

CONSOciações (Outono-Inverno)



QUADRO VII - Encargos/ha, Produção e Custos de Produção

ARQUIVO HISTÓRICO

TIPOS DE CONSOCIACÃO	F E N O				
	Encargos/ ha	Produção Kg/ha	U.Fe./ ha	Custo Kg	Custo U.Fe.
Nº 1 { Aveia Casas Velhas Tremocilha amarga	5.777\$50	5.957	2.800	\$96	2\$06
Nº 2 { Aveia P.B.X.L. Ervilha macrocarpa	6.980\$00	8.286	3.729	\$84	1\$87
Nº 3 { Aveia Casas Velhas Ervilha macrocarpa Trevo da Pérsia	8.934\$60	8.289	4.807	1\$07	1\$85
				32m.	

Total dos Encargos/ha 6.980\$00

Quadro VIII - Esquema cultural das forragens de sequeiro

CONSOciações	Variedades	Area/ha	Data de semen	Densidad Kg/ha	Dist. entre linhas	Fertiliz. Kg/ha	Data de colheit
Nº 1 { Aveia Tremocilha amarga	Casas Velhas Regional	5,7	Nov.	70 80	15 cm	76 N 84 O P ₅ ² 84 O K ₂	Maio
Nº 2 { Aveia Ervilhaca	P.B.X.L. Macrocarpa	2,5	"	70 60	15 cm	76 N 84 O P ₅ ² 84 O K ₂	"
Nº 3 { Aveia Ervilhaca Trevo da Pérsia	Casas Velhas Macrocarpa Maral	1,9	"	70 60 8	15 cm	76 N 84 O P ₅ ² 84 O K ₂	"

335



MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS AGRÍCOLAS

ESCOLA DE REGENTES AGRÍCOLAS DE EVORA
ENTRADA
Em 7 de 11 do 1974
Número da ordem 1445
Livro n.º 3 Folha 1070



REPARTIÇÃO DE ESTUDOS ECONÓMICOS E RELAÇÕES EXTERIORES
SUB-SECÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO — MONTE DOS ALHOS

ARQUIVO HISTÓRICO

Exmº. Senhor
Director da Escola de Regentes
Agrícolas de EVORA

EVORA

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

Localidade e data

Ofº 355
PES/25

Monte dos Alhos, 5/11/74
S. Domingos da Serra

Assunto:



UNIVERSIDADE DE EVORA
Junto tenho a honra de enviar a V. Exª.
o relatório mensal e a folha de assiduidade de 10
de Julho a 9 de Agosto do tirocinante de Regente
Agrícola Carlos Júlio de Carvalho.

Com os melhores cumprimentos.

O Responsável do SEMA

José da Silva Pereira

33.

Na resposta indicar as referências deste documento

FOLHA DE ASSIDUIDADE DO ALUNO TIROCINANTE CARLOS JULIO DE
CARVALHO



ARQUIVO HISTÓRICO

Julho 10 - Observação de trabalhos de campo
11 - Pesagem de ovinos
12 - Observação dos ensaios
15 - Colheita de elementos dos ensaios
16 - " " " " "
17 - " " " " "
18 - Consulta bibliográfica
19 - " "
22 - Observação dos trabalhos de campo
23 - " " " " "
24 - " " " " "
25 - Pesagem de ovinos
26 - Colheita de amostras de terra dos ensaios
29 - Consulta bibliográfica
30 - " "
31 - " "
Agosto 1 - Colheita de elementos dos ensaios
2 - " " " " "
5 - Observação dos trabalhos de campo
6 - " " " " "
7 - " " " " "
8 - Pesagem de ovinos
9 - Observação dos trabalhos de campo

O Tirocinante

O Director

João da Silva Pereira

7.4. - Produção da pastagem

ARQUIVO HISTÓRICO
fornecida pela

Para determinar a produção da forragem pastagem de trevo subterrâneo recorreremos a duas gaiolas de rede de 0,5 m² de área, que foram instaladas em dois locais diferentes e aí permaneceram desde o início até ao final do pastoreio, tendo sido efectuados vários cortes da matéria verde, a qual era pesada, para de terminar a produção de massa verde, levando-se de seguida à estufa para secar, a fim de determinarmos a matéria seca. As amostras foram enviadas ao Laboratório Rebelo da Silva para ser feita uma análise sumária.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

a) Matéria Verde e Matéria Seca (Kg/ha)

<u>1º Corte</u>	<u>2º Corte</u>	<u>3º Corte</u>
M.V. - 5.695	M.V. - 2.812	M.V. - 13.495
M.S. - 700	M.S. - 527	M.S. - 2.170

b) Análise Sumária

1º Corte em 12/2/74

Humidade	6,54
Proteína bruta	20,67
Gordura bruta	4,86
Fibra bruta	14,04
Extractivos não azotados	40,36
Cinzas	13,53

2º Corte 12/3/74

Humidade	9,66
Cinza	11,00
Proteína bruta	16,88
Extracto etéreo	3,89
Celulose bruta	11,79
Substâncias extractivas não azotadas ...	46,78
Cálcio Ca	1,02
Fósforo P	0,31

3º Corte em 2/5/74

Humidade	8,40
Cinza	7,78

33b.

Proteína bruta	12,38
Extracto etéreo	3,02
Celulose bruta	24,59
Substancias extractivas não azotadas ...	43,83
Fósforo P	0,30
Cálcio Ca	0,96
Potássio K	1,66

c) Unidades forrageiras

Para cálculo das U.Fe. utilizamos o método de Kellner Fingerling recorrendo aos dados obtidos da Análise Sumária em relação à Proteína Bruta, Extracto etéreo, Fibra Bruta e Extractos não Azotados.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1º Corte

0,76 U.Fe./Kg de Matéria Seca

532 U. Fe./ha

2º Corte

0,61 U. Fe./Kg de Matéria Seca

321 U. Fe./ha

3º Corte

0,62 U.Fe./Kg de Matéria Seca

1.345 U.Fe./ha

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

8. - Observações de Campo

Durante o período que durou o nosso estágio procuramos obter o maior número de observações práticas sobre trevo subterrâneo observando não só uma pastagem em pastoreio rotacional, mas também algumas cultivares (Yearloop, Marrar, MontBarker e Claire) sujeitas a pastoreio contínuo por gado vacum.

Como todas as leguminosas o trevo subterrâneo é bastante sensível às baixas temperaturas e às chuvas tardias.

Todos sabemos que quando as chuvas outonais ocorrem mais cedo, as leguminosas aparecem em maior abundância e o seu crescimento tem maiores possibilidades.

As chuvas outonais em 1973 ocorreram tardiamente o que atrasou o desenvolvimento das pastagens.

Assim, observamos que o desenvolvimento da pastagem sujeita a pastoreio rotacional em princípio de Fevereiro, era reduzido

atingindo as ovelhas nessa altura o seu peso mínimo, embora esviessem a ser suplementadas.

ARQUIVO HISTÓRICO

Foi a partir do mes de Fevereiro que as ovelhas começa ram a sumentar de peso, não só devido à nítida melhoria da pastagem como também devido ao desmame dos borregos.

No final deste mes foi retirado todo o suplemento, só se iniciando nova suplementação das ovelhas a partir de 15 de Outubro do corrente passando a comer um fardo de feno por dia. Portanto a pas tagem suportou o pastoreio de 5 ovelhas/ha, durante cerca de 8 meses.

A pastagem em Outubro considera-se na fase final do seu aproveitamento, pois apenas os animais podem comer pasto grossei ro e algumas sementes de Trevo subterraneo.

As ovelhas nunca saíram fora dos limites da pastagem, fosse qual fosse o estado vegetativo daquela, pois a sua permanencia sobre ela deve ser constante a fim de observarmos a influencia concre ta do pastoreio intenso.

Verifica-se após o pastoreio intensivo, que a produ- ção de semente é boa para regeneração da pastagem para 1975, facto que só será confirmado após as chuvas outonais de 1974.

A duração do pastoreio em cada parcela, antes da flora- ção variava conforme o crescimento das plantas, mas durante a floração adoptamos o critério de as ovelhas permanecerem 4 dias em cada parce- la a fim de podermos acautelar a formação de sementes.

O início da floração foi observado a 13 de Fevereiro de 1974 prolongando-se a floração até princípios de Junho.

Em 18/2/74 foi introduzido nas ovelhas um carneiro que só saiu a 25/7/74.

Podemos dizer que a parição está a ser irregular, pois verificando-se o seu início a 18/7/74, ainda só nasceram 13 borregos, estando as outras ovelhas em gestação atrasada.

Das observações feitas sobre as variedades (Yarloop, Marrar, Mont Barker e Claire) verificamos, que no tipo de solo onde estavam instaladas e de acordo com o clima da região, a variedade mais precoce é a Yarloop e a mais tardia a Claire. As outras variedades apresentam um ciclo intermédio.

33d

Verificamos, que a variedade Yarloop resiste mais à humidade do solo, e que pela razão do tipo de solo existente ser de natureza ácida a variedade Claire não se adapta tão bem como as ou-

tras, pois é sabido que ela prefere solos de natureza alcalina.

A variedade Mont Barker parece ser aquela que melhor se adapta às condições existentes, pois o seu crescimento é mais regular e superior.

ARQUIVO HISTÓRICO



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



S.  R.

ARQUIVO HISTÓRICO

Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Exm^o. Senhor

Carlos Júlio de Carvalho

Rua da Bicada

Messejana

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa comunicação: Ofício n.º **85**

Proc.

Évora

ASSUNTO:

Tirocínio

Cumpre-me informá-lo de que, de acordo com o disposto no Regulamento, o relatório do seu tirocínio será apreciado no próximo dia **28**, pelas **9,30** horas, para o que deverá comparecer nesta Escola.

Com os meus melhores cumprimentos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

A Bem da República

XXXXXXXXXXXX,

O Presidente da Comissão de Gestão

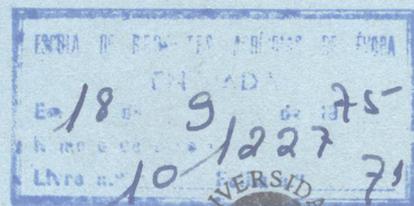
/CP

34.

Passe-se o diploma
Escola, 25/9/975

O Presidente da Comissão de Gestão

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Comissão de Gestão
da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, Aluno n.º 938,
filho de Filipe Carlos de Carvalho e de Seícia
Maria de Carvalho, natural da freguesia de
Messigeira, concelho de Aljustrel, portador do
Bilhete de Identidade n.º 1118184, passado
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa em
29-8-72, tendo concluído o Curso de
Regente Agrícola ao abrigo do Decreto n.º 38026,
de 2 de Novembro de 1950, necessitando da
respectiva carta de curso, venho muito res-
peitosamente rogar a V. Ex.^{ta} se digne mandá-
-la passar.

Pede deferimento

Évora, 17 de Setembro de 1975.

35.

Carlos Filipe de Carvalho

Terminou em 28 de Janeiro de 1975 com a classificação final de
14,0 (catorze e zero décimos) valores. — 2.º 3.º — F.º 79.



ARQUIVO HISTÓRICO

Exm^o. Senhor
Carlos Júlio de Carvalho
Rua Candido dos Reis n^o. 5

ALJUSTREL

935

961

, 17/8/1977

Junto lhe devolvo o requerimento em que pede uma certidão das suas habilitações literárias, a fim do mesmo ser substituído por outro em papel selado.

Com os melhores cumprimentos.

UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

O Presidente do Conselho Directivo,

AV/JD

36.

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ESCOLA	ARQUIVO HISTÓRICO
Ex 2 de	Seleção 11
Número de	3739
Livro n.º	26 sub n.º 11

Ex.^{mo} Senhor Presidente do Conselho
Directivo da Escola de Agentes Agrícolas
de Évora

Carlos Filipe de Carvalho, filho de
Filipe Carlos de Carvalho e de Maria Maria
de Carvalho, natural de Mangualde, Freguesia
de Mariz, Évora, Aljustrel, portador
do B.R. 1118154, passado pelo Arquivo
de Identificação de Lisboa em 14-6-76,
tendo terminado o Curso de Agentes Agríco-
la no ano lectivo de 1972-73, com o
n.º 938, vem muito respeitosamente solici-
tar a V. Ex.^{ta} que seja mandado fazer
um certificado de habilitações literárias,
para efeitos de ingresso na Função Pública,
respeitosamente,

37.

Pede deferimento

Aljustrel, 31 de Agosto de 1977
Carlos Filipe de Carvalho



+++++ Bernardina Augusta Canhoto Alves, Servindo de

+++++ CARLOS JÚLIO DE CARVALHO +++++

+++++ +++++

16 de Setembro de 1948 +++++

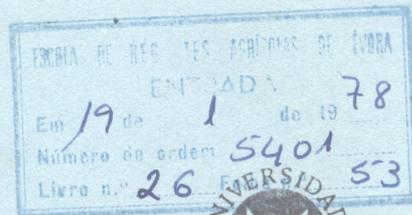
Messejana +++++

Aljustrel +++++

Júlio Carlos de Carvalho e de Lúcia Maria de Carvalho, concluiu, em 28 de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, o curso de regente agrícola, professado nesta Escola, nos termos do Decreto nº. 38 926, de 2 de Novembro de 1950, com a classificação final de (14) catorze valores. +++++

+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++
+++++

Nos termos da Lei não é permitido aumentar o número de linhas deste papel ou escrever nas suas margens.



ARQUIVO HISTÓRICO

V. Ex.^{ma} Senhora Directora da
Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Carlos gílio de Carvalho, filho
de gílio Carlos de Carvalho e de Seicira
maria de Carvalho, natural de Messignea,
Freguesia de Messignea, Concelho de Aljustrel,
partida de 82 1118184, passado
pelo Arquivo de Identificação de Lisboa
em 14-6-78, tendo terminado o curso
de Regente Agrícola, nessa Escola, no
Ano lectivo de 1972-73, com o n.º 938,
venho muito respetosamente solicitar a
V. Ex.^{ma} que seja mandado passar um
Certificado de Habilitações Literárias,
para efeitos de ingresso na Função
Pública.

39.

Pede Deferimento
Aljustrel 15 de Janeiro de 1978
Carlos gílio de Carvalho

